

8 AGO '92

# Governo acerta com rebeldes paz em Moçambique

ROMA — O governo de esquerda e a guerrilha direitista de Moçambique acertaram para 1º de outubro um cessar-fogo na guerra civil que já dura 15 anos nesta ex-colônia portuguesa. O presidente Joaquim Chissano e o líder rebelde Afonso Dhlakama, que tiveram ontem na capital italiana o primeiro encontro cara-a-cara, prometeram elaborar nas próximas sete semanas um cronograma de paz que incluirá eleições livres, provavelmente um ano após a entrada em vigor da trégua.

Em uma declaração preliminar assinada após três dias de negociações, Chissano, da Frelimo, e Dhlakama, da Renamo, declararam que aceitam "as operações de controle internacional (em particular da ONU) no cessar-fogo e no processo eleitoral". Para a assinatura do acordo final, os rebeldes buscarão obter garantias de que não serão perseguidos após a entrega das armas e que se realizarão eleições livres e democráticas em breve.

O acordo definitivo deverá ser assinado na próxima sexta-feira em Botswana, segundo a agência Reuter. Além de Chissano e Dhlakama, participaram das negociações o presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, o ministro de Relações Exteriores de Botswana, Gaositwe Chiepe, e mediadores italianos. A guerra civil moçambicana, iniciada dois anos após a independência, em 1977, deixou mais de 600 mil mortos, forçou 1 milhão de pessoas a buscarem asilo em outros países e deixou a metade da população de 15 milhões de habitantes na miséria.

Os dois partidos que assinaram o acordo de paz foram formados durante a luta pela independência, mas com aliados antagônicos. A Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique), de Chissano, foi fundada por nacionalistas na vizinha Tanzânia, em 1962, para dar início à campanha anticolonialista. Por anos, contou com o apoio da antiga União Soviética, mas no início da década de 80 começou a voltar-se para o Ocidente em busca de ajuda econômica.

A Renamo (Resistência Nacional Moçambicana), nascida em 1974 com apoio da minoria branca da Rodésia, tem como fiel aliada a África do Sul. Ontem, no momento em que os inimigos de 15 anos acertavam o acordo, rebeldes da Renamo atacaram uma cidade do interior de Moçambique e provocaram o descarrilamento de um trem de carga.